

Estabilização atlanto-axial dorsal para o tratamento da instabilidade cervical causada por hipoplasia do processo odontóide e displasia do occipital em cão

Dias, L.G.G.G.¹;
Barbosa, V.T.¹;
Moralles, V.¹;
Regonato, E.¹;
Stefanes, S.A.¹;
Canola, J.C.¹;
Padilha Filho, J.G.¹

1- Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Universidade Estadual Paulista – Campus de Jaboticabal – SP

Um cão, macho, da raça Yorkshire terrier, sete meses, foi trazido ao Hospital Veterinário apresentando sinais de dor cervical intensa iniciada após o animal ser inserido em um ambiente com gatos. Já havia sido instituído, por outro veterinário, o tratamento com uso de analgésicos e antiinflamatórios, entretanto, sem obtenção de sucesso. Ao exame físico o animal se posicionava com o pescoço abaixado, cifose e caminhava apresentando leve grau de ataxia. O exame neurológico revelou hiperreflexia patelar e ciática em ambos os membros, reflexo do panículo normal, sensibilidade profunda preservada em todos os membros e hiperalgesia quando qualquer movimentação no pescoço era tentada. Sob anestesia foi realizado exame radiográfico do crânio e coluna cervical os quais revelaram displasia grave do occipital, hipoplasia do processo odontóide levando a subluxação atlanto-axial, hidrocefalia e bragnatismo. A avaliação destas alterações congênicas, somada ao quadro clínico denotou grave instabilidade cervical. Levando-se em consideração a idade do animal, seu peso (1,0 kg) e a presença de várias anomalias congênicas o tratamento conservativo foi instituído com utilização de colete cervical, repouso absoluto e uso de analgésico (dipirona 25mg/kg/TID/durante 5 dias). Antes de findado este período a proprietária retornou com o animal queixando-se de que a medicação não estava fazendo efeito necessário pois o animal apresentava sinais de muita dor (gritos, insônia, hiporrexia e apatia). Foi instituída, então, a associação de um opióide (cloridrato de tramadol 2mg/kg/BID/7dias) à dipirona. Houve melhora da dor, entretanto, após uma queda esta voltou a ocorrer em maior grau de intensidade e, houve piora nos sinais neurológicos e radiográficos da instabilidade cervical. Contudo, optou-se pela intervenção cirúrgica como única alternativa de tratamento. A técnica escolhida foi a aplicação de fio de aço ortopédico dorsalmente. O acesso foi feito a partir de uma linha média desde a protuberância occipital até a região da quarta ou quinta vértebra cervical e, após dissecação delicada da musculatura e tecidos adjacentes, o arco dorsal do atlas e o processo espinhoso do axis foram expostos. Dois orifícios são perfurados no processo espinhoso do axis e, o canal vertebral é delicadamente acessado entre C1 e C2. Uma dupla alça com fio de aço inoxidável é passada debaixo do arco dorsal de C1 em direção cranial e apreendida no espaço atlanto-axial. Os fios de aço são então unidos entre si, estabilizando C1 e C2 como funcionalmente faria o ligamento atlanto-axial. As fâscias de musculatura, tecido subcutâneo e cutis são aproximados como de rotina. Imediatamente após o procedimento cirúrgico foi confeccionado colete cervical. No período pós-operatório o animal foi mantido em repouso absoluto, foi utilizada medicação antibiótica e antiinflamatória e, dentro de dois dias já não apresentava mais sinais de dor. Duas semanas após o procedimento cirúrgico o animal retornou ao Hospital Veterinário para retirada dos pontos e do colete cervical. Apresentava-se bem, sem queixas de dor segundo a proprietária, se locomovendo com leve ataxia. Devido às graves e variadas alterações presentes neste animal foi indicada a estabilização ventral em associação à estabilização dorsal. Entretanto, os resultados observados 40 dias após o procedimento cirúrgico foram efetivamente satisfatórios, o cão permanece em observação e, se necessário, pode vir a ser submetido à estabilização atlanto-axial ventral. A proprietária foi instruída sobre os possíveis sinais clínicos e houve indicação de restrição de exercícios até novas recomendações.